

FUNDAÇÃO BRASILEIRA DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE

NORMAS DE APRESENTAÇÃO TABULAR

1 TABELA

Forma não discursiva de apresentar informações, das quais o dado numérico se destaca como informação central.

2 ELABORAÇÃO GERAL DE TABELA

2.1 Número

Uma tabela deve ter número, inscrito no seu topo, sempre que um documento apresentar duas ou mais tabelas, para identificá-la, permitindo sua localização.

2.1.1 A identificação de uma tabela deve ser feita com algarismos arábicos, de modo crescente, precedidos da palavra **Tabela**, podendo ser subordinada ou não a capítulos ou seções de um documento.

2.1.2 A apresentação do número deve obedecer à Norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT – NB69 – Numeração Progressiva das Seções de um documento.

2.2 Título

Toda tabela deve ter título, inscrito no topo, para indicar a natureza e as abrangências geográfica e temporal dos dados numéricos.

2.2.1 As indicações da natureza e da abrangência geográfica dos dados numéricos devem ser feitas sem abreviações, por extenso de forma clara e concisa.

Exemplos:

Produção acumulada de casulos do bicho-da-seda dos estabelecimentos, por unidades da Federação, no período 1980-1990, Brasil;

Produção de casulos do bicho-da-seda, em número absoluto e relativos, por Unidade da Federação – Brasil – 1974.;

Pessoas empregadas em atividades agrícolas, por grupo de horas semanais trabalhadas e classe de remuneração mensal – Brasil – 1976;

2.2.2 A indicação da abrangência temporal dos dados numéricos deve ser feita de forma clara e concisa.

Exemplos:

Números índices mensais de preços mínimos, acumulados em 12 meses, de frutas cítricas da Região Metropolitana de Curitiba – 1990-1991;

Mortes registradas de 1956 a 1964 que ocorreram entre 1951 e 1964, Japão.

2.2.3 A natureza dos dados numéricos compõe-se do tipo do dado numérico (absoluto ou relativo) e do fato específico observado.

Nota: No caso de tabela que contenha exclusivamente dados numéricos do tipo números absolutos, é dispensável expressar o tipo.

Exemplo:

Produção de casulos do bicho-da-seda, por unidade da Federação – Brasil – 1974.

2.2.4 A abrangência geográfica compõe-se do nome próprio do espaço geográfico de referência dos dados numéricos, complementado, quando necessário, pelos nomes das unidades políticas e administrativas de maior nível.

2.2.5 A abrangência temporal compõe-se do ponto no tempo ou da série temporal de referência dos dados numéricos.

2.3 Moldura

Toda tabela deve ter moldura, inscrita no centro, para estruturar os dados numéricos e termos necessários à sua compreensão.

2.3.1 A estruturação dos dados numéricos e dos termos necessários à compreensão de uma tabela deve ser feita com, no mínimo, três traços horizontais paralelos. O primeiro para separar o topo. O segundo para separar o espaço do cabeçalho. O terceiro para separar o rodapé.

2.3.2 Quando, em uma tabela, houver necessidade de se destacar parte do cabeçalho ou parte dos dados numéricos, estes devem ser estruturados com um ou mais traços verticais paralelos adicionais.

2.3.3 A moldura de uma tabela não deve ter traços verticais que a delimitem à esquerda e à direita.

2.4 Cabeçalho

Toda tabela deve ter cabeçalho, inscrito no espaço do cabeçalho, para indicar, complementarmente ao título, o conteúdo das colunas.

2.4.1 A indicação do conteúdo das colunas deve ser feitas com palavras ou com notações, de forma clara e concisa.

2.4.2 Recomenda-se que a indicação com palavras seja feita por extenso, sem abreviações.

2.5 Indicador de linha

Toda tabela deve ter indicadores de linha, inscritos nas colunas indicadoras, para indicar, complementarmente ao título, o conteúdo das linhas.

2.5.1 A indicação do conteúdo das linhas deve ser feita com palavras ou com notações, de forma clara e concisa.

2.5.2 Recomenda-se que a indicação com palavras seja feita por extenso, sem abreviações.

2.6 Unidade de medida

Uma tabela deve ter unidade de medida, inscrita no espaço do cabeçalho ou nas colunas indicadoras, sempre que houver necessidade de se indicar, complementarmente ao título, a expressão quantitativa ou metrológica dos dados numéricos.

2.6.1 A indicação da expressão quantitativa ou metrológica dos dados numéricos deve ser feita com símbolos ou palavras entre parênteses.

Exemplo:

(m) ou (metro);

(t) ou (tonelada)

2.7 Dado numérico

Toda tabela deve ter dados numéricos, inscritos nas células, para informar a quantificação de um fato específico observado.

2.7.1 A informação da quantificação de um fato específico observado deve ser dada em algarismos arábicos.

2.8 Sinal convencional

Uma tabela deve ter sinal convencional, inscrito em uma célula, sempre que houver necessidade de se substituir um dado numérico.

2.8.1 A substituição de um dado numérico deve ser feita por um dos sinais abaixo, conforme o caso:

- a) - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
- b) .. não se aplica dado numérico;
- c) ... dado numérico não disponível;
- d) X dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;

e) 0 } dado numérico igual a zero resultante de
0,0 } arredondamento de um dado numérico
0,00 } originalmente positivo;
etc. }

f) -0 } dado numérico igual a zero resultante de
-0,0 } arredondamento de um dado numérico
-0,00 } originalmente negativo;
etc. }

2.8.2 Quando uma tabela contiver sinais convencionais, estes deverão ser apresentados em nota geral com os seus respectivos significados.

Nota: No caso de publicação que contenha tabelas com sinais convencionais, na qual a apresentação dos sinais e de seus significados figure em destaque, é dispensável a nota geral em cada tabela.

2.9 Chamada

Uma tabela deve ter chamada, inscrita em qualquer um de seus espaços, sempre que houver necessidade de se remeter algum de seus elementos a uma nota específica.

2.10 Fonte

Toda tabela deve ter fonte, inscrita a partir da primeira linha do seu rodapé, para identificar o responsável (pessoa física ou jurídica) ou responsáveis pelos dados numéricos.

2.10.1 A identificação do responsável ou responsáveis pelos dados numéricos deve ser feita com palavras e precedida da palavra **Fonte** ou **Fontes**.

2.10.2 Recomenda-se que a identificação seja feita por extenso.

2.10.3 Recomenda-se que, em tabelas com dados numéricos extraídos de um documento, a identificação da fonte indique a referência bibliográfica do documento.

2.11 Nota geral

Uma tabela deve ter nota geral, inscrita no seu rodapé, logo após a fonte, sempre que houver necessidade de se esclarecer o seu conteúdo geral.

2.11.1 O esclarecimento do conteúdo geral de uma tabela deve ser feito de forma clara e concisa e ser precedido da palavra **Nota** ou **Notas**.

2.12 Nota específica

Uma tabela deve ter nota específica, inscrita no seu rodapé, logo após a nota geral (quando esta existir), sempre que houver a necessidade de se esclarecer algum elemento específico.

2.12.1 O esclarecimento de algum elemento específico de uma tabela deve ser feito de forma clara e concisa, precedido da respectiva chamada.

2.12.2 Quando uma tabela contiver mais de uma nota específica, estas devem ser distribuídas obedecendo à ordem de numeração das chamadas, separando-se uma das outras por um ponto.

3 APRESENTAÇÃO DE TEMPO

3.1 Toda série temporal consecutiva deve ser apresentada, em uma tabela, por seus pontos, inicial e final, ligados por hífen (-).

Exemplos:

1981 – 1985

(apresenta dados numéricos para os anos de 1981, 1982, 1983, 1984 e 1985);

out 1991 – mar 1992

(apresenta dados numéricos para os meses de outubro, novembro, dezembro de 1991 e janeiro, fevereiro e março de 1992);

30.05.1991 – 06.06.1991

(apresenta dados numéricos para os dias 30 e 31 de maio de 1991 e 1, 2, 3, 4, 5, e 6 de junho de 1991);

1991 – 1992

(apresenta dados numéricos para os anos de 1991 e 1992);

1º bimestre de 1990 – 2º bimestre de 1990

(apresenta dados numéricos para o primeiro bimestre de 1990 e o segundo bimestre de 1990).

3.2 Toda série temporal não consecutiva deve ser apresentada, em uma tabela, por seus pontos, inicial e final, ligados por barra (/).

Exemplos:

1981/1985

(apresenta dados numéricos para os anos de 1981 e 1985 não sendo apresentados dados numéricos de pelo menos um dos anos desta série temporal);

out 1991/mar 1992

(apresenta dados numéricos para os meses de outubro de 1991 e março de 1992, não sendo apresentados dados numéricos de pelo menos um dos meses desta série temporal);

30.05.1991/06.06.1991

(apresenta dados numéricos para os dias 30 de maio de 1991 e 6 de junho de 1991, não sendo apresentados dados numéricos de pelo menos um dos dias desta serie temporal);

Nota: No caso de serie temporal não consecutiva que contenha um número reduzido de pontos, a série temporal pode ser apresentada por todos os seus pontos, separadas por vírgula.

Exemplo:

1988, 1990, 1991

(apresenta dados numéricos para os anos de 1988, 1990 e 1991);

3.3 Quando uma tabela contiver dados numéricos de uma safra, abrangendo dois anos, a apresentação do ponto no tempo deve ser feita com os dois últimos algarismos de cada um dos anos ligados por barra (/) e precedida da palavra safra.

Exemplo:

Safra 91/92

(apresenta dados numéricos de uma safra iniciada em 1991 e terminada em 1992).

4 APRESENTAÇÃO DE CLASSE DE FREQUÊNCIA

Toda classe de frequência deve ser apresentada, em uma tabela, sem ambigüidade, por extenso ou com notação.

4.1 Toda classe de frequência que inclui o extremo inferior do intervalo (w) e exclui o extremo superior (z) deve ser apresentada de uma das seguintes formas:

a) w a menos de z

b) $w | \text{---} z$.

4.2 Toda classe de frequência que exclui o extremo inferior do intervalo (w) e inclui o extremo superior (z) deve ser apresentada de uma das seguintes formas.

a) mais de w a z ;

b) $w \text{---} | z$.

4.3 Toda classe de frequência que inclui ambos os extremos do intervalo (w e z) deve ser apresentada de uma das seguintes formas:

a) w a z ;

b) $w | \text{---} | z$.

4.4 Recomenda-se que as classes inicial e final de uma distribuição de frequência, em uma tabela, sejam fechadas, evitando-se as expressões do tipo **até z, menos de z, w ou mais e mais de w**.

5 ARREDONDAMENTO DE DADO NUMÉRICO

Os dados numéricos devem ser arredondados, em uma tabela, sempre que houver necessidade de apresentá-los com um maior número de algarismo. Isto deve ser indicado em nota geral ou nota específica.

5.1 O arredondamento dos dados numéricos deve respeitar as diferenças significativas (absolutas e relativas) existentes entre eles.

5.2 No arredondamento do dado numérico, quando o primeiro algarismo a ser abandonado for 0, 1, 2, 3, ou 4, deve ficar inalterado o último algarismo a permanecer.

Exemplo:

9,2377

(arredondamento para número inteiro resulta 9);

9,2377

(arredondamento para número com uma casa decimal resulta 9,2);

21,0509

(arredondamento para número com duas casas decimais resulta 21,05);

5.3 No arredondamento do dado numérico, quando o primeiro algarismo a ser abandonado for 5, 6, 7, 8 ou 9, deve-se aumentar de unidade o último algarismo a permanecer.

Exemplo:

399,85

(arredondamento para número inteiro resulta 400);

399,85

(arredondamento para número com uma casa decimal resulta 399,9)

9,2377

(arredondamento para número com duas casas decimais resulta 9,24).

5.4 Quando, em uma tabela, após feito arredondamento dos dados numéricos, houver divergência entre a soma das parcelas arredondadas e o total arredondado, deve ser adotado um dos seguintes procedimentos:

- a) inclusão de uma nota geral esclarecendo a divergência:
- b) correção na parcela (ou parcelas) em que for menor o valor absoluto da razão entre a diferença de arredondamento (dado numérico original menos dado numérico corrigido) e o dado numérico original.

Exemplo:

Dado numérico	Dado numérico
Original	Arredondado
7,6	8
11,6	12
<u>+20,2</u>	<u>+20</u>
39,4	39

Porém: $8 + 12 + 20 = 40$

Soluções possíveis:

7	8	8
12	11	12
<u>+20</u>	<u>+20</u>	<u>+19</u>
39	39	39

5.5 Quando, em uma tabela, após feito o arredondamento de um dado numérico, o resultado for 0 ou 0,0 ou 0,00 e assim por diante, este deve ser apresentado, respectivamente, como 0 ou -0; 0,0 ou -0,0; 0,00 ou -0,00 e assim por diante, conservando o sinal do dado numérico original, a fim de distingui-lo de um dado numérico igual a zero, que é representado por um outro sinal convencional.

6 DIAGRAMAÇÃO DE TABELA

Toda tabela que ultrapassar, em número de linhas e/ou de colunas, as dimensões de uma página deve ser apresentada em duas ou mais partes.

6.1 Toda tabela que ultrapassar a dimensão da página em número de linhas e tiver poucas colunas, pode ter o centro apresentado em duas ou mais partes, lado a lado, na mesma página, separando-se as partes por traço vertical duplo e repetindo-se o cabeçalho.

6.2 Toda tabela que ultrapassar a dimensão da página em número de colunas, e tiver poucas linhas, pode ter o centro apresentado em duas ou mais partes, uma abaixo da outra, na mesma página, repetindo-se o cabeçalho das colunas indicadoras e os indicadores da linha.

6.3 Toda tabela que ultrapassar as dimensões da página deve obedecer o que se segue:

- a) cada página deve ter o conteúdo do topo e o cabeçalho da tabela ou o cabeçalho da parte;
- b) cada página deve ter das seguintes indicações: **continua** para a primeira, **conclusão** para a última e **continuação** para as demais;
- c) cada página deve ter colunas indicadoras e seus respectivos cabeçalhos.

Nota: No caso de tabela que contenha um número de colunas tal que seja possível a sua apresentação em duas páginas confrontantes, independentemente do número de linhas é dispensável a apresentação das colunas indicadoras e seus respectivos cabeçalhos na página confrontante à direita. Neste caso, a primeira e a última colunas devem ser de indicação do número de ordem das linhas.

- d) o traço horizontal da moldura que separa o rodapé deve ser apresentado somente em cada página que contenha a última linha da tabela;

e) o conteúdo do rodapé só deve ser apresentado na página de conclusão.

7 RECOMENDAÇÕES GERAIS

7.1 Recomenda-se que uma tabela seja elaborada de forma a ser apresentada em uma única página.

7.2 Recomenda-se que, em uma tabela, o número de células com dado numérico seja superior ao número de célula com sinal convencional.

7.3 Recomenda-se que, em uma tabela, a classificação **outros** ou **outras**, quando existir, indique um dado numérico proporcionalmente inferior aos dados numéricos indicados o pelas demais classificações existentes.

7.4 Recomenda-se que as tabelas de uma publicação apresentem uniformidade gráfica como, por exemplo, nos corpos e tipos de letras e números, no uso de maiúsculas e nos sinais gráficos utilizados.

Tabela 1 – Pessoas residentes em domicílios particulares, por sexo e situação do domicílio – Brasil – 1980

Situação do domicílio	Total	Mulheres	Homens
Total	117 960 301	59 595 332	58 364 969
Urbana	79 972 931	41 115 439	38 857 492
Rural	37 987 370	18 479 893	19 507 477

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Tabela 2 - Pessoas residentes em domicílios particulares, por estado conjugal, para as Microrregiões e os Municípios do Estado do Amapá - 1980

	Total	Solteiro	Casado	Separado
Total.....	89 264	30 509	51 327	2 412
Microrregiões				
Macapá.....	80 920	28 012	46 042	2 288
Amapá e Oiapoque.....	8 344	2 497	5 285	124
Municípios				
Amapá.....	4 551	1 405	2 844	61
Calçoene.....	1 352	474	770	39
Macapá.....	70 829	25 168	39 502	2 034
Mazagão.....	10 091	2 844	6 540	254
Oiapoque.....	2 441	618	1 671	24
<hr/>				
	Desquitado e divorciado	Viúvo	Sem declaração	
Total.....	152	3 762	1 020	
Microrregiões				
Macapá.....	152	3 406	1 020	
Amapá e Oiapoque.....	-	356	82	
Municípios				
Amapá.....	-	189	52	
Calçoene.....	-	66	3	
Macapá.....	128	3 080	917	
Mazagão.....	24	326	103	
Oiapoque.....	-	101	27	

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Tabela 3 – Taxa de crescimento anual da população residente, em ordem decrescente, por Municípios do Estado de Alagoas, no período 1980-1991

(continua)

Município	Taxa de crescimento anual (%)	Município	Taxa de crescimento anual (%)
Piranhas	8,44	Penedo	3,26
Campo Alegre	7,07	Messias	3,19
Barra de São Miguel	7,05	Cajueiro	3,03
Santa Luzia do Norte	5,28	Jaramataia	2,99
Japaratinga	4,83	Joaquim Gomes	2,74
Teotônio Vilela	4,42	Arapiraca	2,61
Maceió	4,21	Coruripe	2,57
Olho d'Água do Casado	4,14	Cacimbinhas	2,38
Delmiro Gouveia	4,00	Ibateguara	2,36
Craibas	3,87	Feliz Deserto	2,26
Barra de Santo Antônio	3,81	Junqueiro	2,25
Satuba	3,60	Taquarana	2,17
Piaçabuçu	3,59	Lagoa da Canoa	2,12
Palestina	3,52	Dois Riachos	2,11
Roteiro	3,50	Coqueiro Seco	2,10
Jundiá	3,29	Batalha	2,08

Tabela 3 - Taxa de crescimento anual da população residente, em ordem decrescente, por Municípios do Estado de Alagoas, no período 1980-1991

(conclusão)

Município	Taxa de crescimento anual (%)	Município	Taxa de crescimento anual (%)
Campo Grande	0,70	Maribondo	- 0,08
Poço das Trincheiras	0,67	Porto de Pedras	- 0,12
Marechal Deodoro	0,60	Maravilha	- 0,33
Limoeiro de Anadia	0,59	Viçosa	- 0,40
Ouro Branco	0,57	Olho d'Água Grande	- 0,42
Olivença	0,55	Mar Vermelho	- 0,45
Igaci	0,55	Belém	- 0,48
Água Branca	0,49	Atalaia	- 0,72
Carneiros	0,39	Quebrângulo	- 0,93
Igreja Nova	0,34	Santana do Mundaú	- 1,13
Tanque d'Arca	0,24	Branquinha	- 1,25
São Miguel dos Milagres	0,16	Paulo Jacinto	- 1,27
Canapi	0,09	Flexeiras	- 1,33
Capela	0,08	São Brás	- 1,36
São José da Laje	0,00	Chã Preta	- 1,67
Jacuípe	- 0,00	Pindoba	- 2,93
Novo Lino	- 0,06		

Fonte: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Notas: Dados numéricos arredondados.

Sinais convencionais utilizados:

0,00 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de dado numérico originalmente positivo.

- 0,00 Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de dado numérico originalmente negativo.

**Tabela 11 – Número de registros no ano de nascidos vivos, com indicação dos nascidos no ano, por sexo e Grande Região de registro
 Brasil – 1987-1989**

Grande Região de registro	Ano	Nascidos vivos registrados no ano			
		Total (1)	Nascidos no ano		
			Total	Sexo	
				Masculino	Feminino
Brasil	1987	4 072 032	2 660 886	1 358 475	1 302 411
	1988	4 993 923	2 809 657	1 432 295	1 377 362
	1989	3 836 901	2 581 035	1 317 159	1 263 876
Norte	1987	288 496	104 706	53 389	51 317
	1988	486 678	121 683	62 006	59 677
	1989	302 123	112 965	57 252	55 713
Nordeste	1987	1 500 769	681 288	346 248	335 040
	1988	2 023 058	738 017	374 660	363 357
	1989	1 132 531	599 608	305 636	293 972
Sudeste	1987	1 483 761	1 252 226	640 542	611 684
	1988	1 567 884	1 293 873	660 200	633 673
	1989	1 455 218	1 253 513	640 008	613 505
Sul	1987	527 081	445 655	227 804	217 851
	1988	568 199	467 856	239 470	228 386
	1989	509 311	446 285	227 972	218 313
Centro-Oeste	1987	271 925	177 011	90 492	86 519
	1988	348 104	188 228	95 959	92 269
	1989	237 718	168 664	86 291	82 373

Fonte – IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População, pesquisa do Registro Civil.

(1) Inclui registros de nascidos vivos em anos anteriores.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.